

PAPA FRANCISCO



NA ALEGRIA

O encontro com Jesus
transforma a nossa tristeza em alegria.

ÍNDICE

DA TRISTEZA À ALEGRIA	13
A alegria do cristão.....	15
Alegria e divertimento.....	16
Hino à alegria.....	17
O dom da maravilha.....	19
A fonte da alegria.....	19
A alegria de evangelizar.....	21
Amanhã, a alegria!.....	22
A semente da alegria.....	23
De coração alegre.....	25
Da escravidão à liberdade.....	25
O vírus da tristeza.....	26
Alegria contagiosa.....	27
A procura da felicidade.....	28
A alegria do amor.....	30
A boa nova.....	30
Casados na alegria e na doença.....	32

Alegremo-nos	33
Jovens em busca	34
A alegria do encontro	35

DA DOR À ESPERANÇA..... 37

Alegria e esperança	39
Sementes de vida	40
A alegria de Abraão	41
O caminho da esperança	43
Para lá do sofrimento	44
Alegres na esperança.....	45
Semeadores de esperança.....	46
Abramo-nos ao Senhor.....	47
Da cruz à esperança	48
A boa notícia.....	50
Deus connosco	51
A esperança dos mártires	52
Cultivar os sonhos	53
Da desilusão à esperança.....	54
Céus e Terra novos	56
Mãe de esperança.....	57

DO PRANTO AO CONFORTO 59

Chorar de alegria	61
As razões do coração	62
Jesus chora	64
A oração concedida	65
O conforto da oração	67
O choro de um pai	68
Lágrimas de Deus	69

Enxugar as lágrimas.....	71
Palavra de consolação.....	72
O verdadeiro sorriso.....	74
Lágrimas de piedade.....	74

DA MORTE À VIDA.....

A derrota da morte.....	79
A morte em família.....	81
A força do amor.....	82
Novamente juntos.....	84
A certeza da ressurreição.....	85
A ajuda de Deus.....	86
Tirai a pedra!.....	88
Irmã morte.....	89
Anunciar a vida.....	90
A alegria de Madalena.....	91
Da derrota à alegria.....	93

DA SOLIDÃO À COMUNHÃO.....

A ponte do diálogo.....	97
A solidão do pastor.....	98
Com o Senhor ao seu lado.....	100
O olhar de Deus.....	101
A dádiva de um sorriso.....	102
Deixai Jesus entrar.....	103
A amizade do Senhor.....	105
A redescoberta da fraternidade.....	105
Gratuidade.....	107
A força do laço.....	109
Alegria pelos outros e com os outros.....	109

DA DOENÇA À CURA	111
Ao lado dos doentes	113
Da rebelião à fé	114
Aceitar as limitações	116
A terapia do sorriso	118
A resposta às nossas perguntas.....	119
A aposta.....	120
A força da família.....	121
A nossa tarefa	123
O alívio da proximidade.....	124
DO MEDO À CORAGEM	127
Não tenhais medo	129
Confiai em Deus	130
Cristãos corajosos	131
Perto da cruz.....	132
Coragem e paciência	133
Livres e corajosos	134
A coragem de arriscar	135
Fazer-se ao largo	136
Para lá do medo	137
A alegria da consolação	137
A vitória sobre o medo	139
DO VAZIO INTERIOR À FÉ	141
Confiança em Deus.....	143
A alegria da boa nova	145
Caminho de fé	146
Crise de fé.....	147
Andar sobre as águas	149

Conversão.....	150
O encontro da vida.....	152
A alegria da fé.....	153
Acolher a fé.....	154
A alegria da santidade.....	156
Chamados por Deus.....	157
De pé e a caminho.....	158
DO CANSAÇO AO REPOUSO.....	159
A graça do cansaço.....	161
O repouso dos sacerdotes.....	162
A carícia de Maria.....	164
O cansaço da viagem.....	164
Trabalho e oração.....	166
Treinar-se na alegria.....	168
Amor paciente.....	169
Reforçados por Cristo.....	170
Repouso espiritual.....	172
O valor da festa.....	173
O cheiro das ovelhas.....	174
O tempo do descanso.....	175
DO ÓDIO À AMIZADE.....	177
Do deserto à floresta.....	179
Procurar um acordo.....	181
O oxigénio da fraternidade.....	182
O hábito do diálogo.....	183
Paternidade e fraternidade.....	185
O ódio não vencerá.....	186
Como São Francisco.....	187

DA ESCURIDÃO À LUZ	189
Uma luz nas trevas	191
Luz do mundo	192
Portadores da luz de Jesus	193
A luz vem	194
A estrela da fé	195
A vitória da luz.....	197
O sol do Natal	198
O coração cheio de luz.....	199
Sal e luz da terra	200
Iluminação	202
Aquela luz nos olhos	203
Sol eterno	204

DA TENTAÇÃO À SALVAÇÃO	207
A serpente e a cruz.....	209
Armados da Palavra de Deus	211
O Diabo e a carteira.....	212
O Diabo fora de moda	213
A coragem de resistir	214
Sempre atentos	216
O engano do tentador.....	217
Contra a divisão	218
A luta entre anjos e demónios	219
A bomba da maledicência	220

DO PECADO AO PERDÃO	223
De braços abertos.....	225
Pecadores e corruptos	227
Pecado e esperança	228

A dignidade de se reerguer.....	229
A festa do perdão	231
A alegria final	232
O pai misericordioso.....	234
A graça da vergonha.....	235
Apesar das «recaídas»	237
Um pequeno passo	238
A fragilidade do barro	239
Recomeçar com alegria	240
A prisão do pecado.....	242

DA DEPRESSÃO AO AMOR PELA VIDA	243
Criados para a alegria.....	245
O «sofá-felicidade».....	246
O pecado da preguiça	248
Contrariar a carência	248
O banquete	249
«Levanta-te e sai»	250
Raízes secas	251
Anestesia espiritual.....	253
Apatia.....	254
A resignação dos consagrados	255
Não vos rendais	256
Convite à alegria	258
Globalização da indiferença	259
Oração, caridade, conversão.....	259
Deixai-vos despertar.....	260
A âncora do Senhor.....	261
Dar sentido ao tempo.....	262

DA FRAGILIDADE À FORÇA	265
Fortes na fragilidade.....	267
O segredo da felicidade	269
A força do anúncio.....	270
Frágeis, mas corajosos.....	272
A ajuda da graça.....	273
A presença de Maria.....	274
O irmão forte	276
DA VIOLÊNCIA À PAZ	279
A revolução da não-violência	281
Construir a paz	282
Da fraternidade à paz	284
O direito à paz	285
Sementes de paz	286
A guerra terminou!	288
Pacificadores.....	288
Paz e alegria.....	290
DA APARÊNCIA À VERDADE	291
A espiritualidade da cosmética	293
A escravatura da aparência	294
A verdadeira vida	295
Os doces da avó.....	297
Verdade e justiça.....	299
A coragem da verdade	300
Espírito de verdade.....	300
Sepulcros caiados.....	301

*Um cristão nunca pode estar aborrecido ou triste.
Aquele que ama Cristo é alguém cheio de alegria
e que a espalha à sua volta.*

TWITTER, 30 DE JUNHO DE 2013

DA TRISTEZA À ALEGRIA



*Deixemos que o encontro com Jesus
transforme a nossa tristeza em alegria.*

AUDIÊNCIA GERAL, 27 DE MAIO DE 2017

A ALEGRIA DO CRISTÃO

A alegria é realmente a virtude do cristão. Um cristão é um homem ou uma mulher com a alegria no coração. Não existe um cristão sem alegria.

Alguém poderia objetar: «Mas, Padre, eu já vi tantos!», pretendendo dizer com isto que não são cristãos: dizem que o são, mas não é assim, falta-lhes algo.

O bilhete de identidade do cristão é a alegria, a alegria do Evangelho, a alegria de ter sido eleito por Jesus, salvo por Jesus, regenerado por Jesus; a alegria da esperança que Jesus espera de nós. E também nas cruzes e nos sofrimentos desta vida o cristão vive aquela alegria, experimentando-a com a paz que vem da certeza de que Jesus nos acompanha, está connosco.

Com efeito, o cristão vê crescer esta alegria com a confiança em Deus. Sabe bem que Deus se lembra

dele, que Deus o ama, que o acompanha, que espera por ele. Isto é alegria.

HOMILIA EM SANTA MARTA, 23 DE MAIO DE 2016

ALEGRIA E DIVERTIMENTO

Um cristão vive na alegria. Mas onde está esta alegria nos momentos mais tristes, nos momentos de dor? Pensemos em Jesus na Cruz: tinha alegria? Claro que não! Mas tinha paz! Com efeito, a alegria, no momento da dor, da provação, torna-se paz. Pelo contrário, um divertimento no momento da dor torna-se obscuridade, escuridão.

Por isso, um cristão sem alegria não é cristão; um cristão que vive permanentemente na tristeza não é cristão. A um cristão que perde a paz, no momento das provações, das doenças, de muitas dificuldades, falta alguma coisa.

Não devemos ter medo, mas alegria: não ter medo significa pedir a graça da coragem, a coragem do Espírito Santo; e sentir alegria é pedir o dom do Espírito Santo, até nos momentos mais difíceis, com a paz que o Senhor nos concede.

E o que acontece com os cristãos acontece nas comunidades, na Igreja inteira, nas paróquias, em muitos contextos cristãos. Com efeito, há comunidades medrosas, que jogam sempre pelo seguro: «Não, não, não façamos isto... Não, isto não se pode.» A tal

ponto que parece que na porta da entrada escreveram «proibido»: tudo é proibido por medo.

Assim, quando se entra nessa comunidade, o ar está viciado, porque a comunidade está doente: o medo faz adoecer uma comunidade; a falta de coragem faz adoecer uma comunidade.

Mas uma comunidade sem alegria, por outro lado, é doente, porque, quando não há alegria, há o vazio. Não, aliás: há o divertimento. E assim, afinal, será uma comunidade muito divertida, mas mundana, doente de mundanidade porque não tem a alegria de Jesus Cristo. E um efeito, entre outros, da mundanidade é o de falar mal dos outros. Portanto, quando a Igreja é medrosa e quando não recebe a alegria do Espírito Santo, adocece, as comunidades adoecem, os fiéis adoecem.

Na oração do início da missa, pedimos ao Senhor a graça de nos elevarmos para Cristo, sentado à direita do Pai. Precisamente a contemplação de Cristo sentado à direita do Pai nos dará a coragem, a alegria, nos tirará o medo e nos ajudará também a não cair numa vida superficial e divertida.

HOMILIA EM SANTA MARTA, 15 DE MAIO DE 2015

HINO À ALEGRIA

Escreve Pedro: «Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele

nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos Céus para vós que, mediante a fé, sois protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo» (*Ped 1, 3-5*).

São palavras em que se percebe a maravilha diante da grandeza de Deus, diante da regeneração que o Senhor — em Jesus Cristo e por Jesus Cristo — fez em nós. E é uma admiração cheia de júbilo, alegre: logo a seguir, no texto da carta encontra-se a palavra-chave, ou seja: «Por esta razão, estais repletos de alegria.»

A alegria sobre a qual fala o apóstolo é duradoura. Por isso, acrescenta na epístola que, mesmo que por algum tempo sejamos obrigados a estar afligidos pelas provações, a alegria do início não nos será tirada. Com efeito, brota daquilo que Deus fez em nós: regenerou-nos em Cristo e deu-nos uma esperança.

Uma esperança — a que os primeiros cristãos apresentavam como uma âncora no Céu — que é também a nossa. Dali provém a alegria. E, de facto, Pedro, concluindo a sua mensagem, convida todos: «Por isso exultai de alegria indizível e gloriosa.»

HOMILIA EM SANTA MARTA, 23 DE MAIO DE 2016

O DOM DA MARAVILHA

Podemos viver a alegria cristã, a maravilha da alegria, e salvar-nos do risco de viver apegados a outras coisas, às mundanidades, só com a força de Deus, com a força do Espírito Santo.

Portanto, peçamos hoje ao Senhor que nos dê a maravilha diante dele, perante as muitas riquezas espirituais que nos concedeu; e, juntamente com esta maravilha, nos dê a alegria, a alegria da nossa vida e de viver com o coração em paz as numerosas dificuldades; e nos proteja da tentação de procurar a felicidade em muitas coisas que, afinal, acabam por nos entristecer: prometem tanto, mas nada nos darão!

Lembraí-vos bem: um cristão é um homem e uma mulher de alegria, de alegria no Senhor; um homem e uma mulher maravilhosos.

HOMILIA EM SANTA MARTA, 23 DE MAIO DE 2016

A FONTE DA ALEGRIA

A fonte da nossa alegria situa-se naquele «desejo inextinguível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva» (*Evangelii Gaudium*, 24). Ide ter com todos, a fim de anunciar unguendo e ungir anunciando. A isto mesmo nos convida hoje o Senhor dizendo:

- A alegria, o cristão experimenta-a na missão: ide ter com os povos de todas as nações;
- » A alegria, o cristão encontra-a num convite: ide e anunciai;
- » A alegria, o cristão renova-a e atualiza-a com uma vocação: ide e ungi.

Jesus envia-vos a todas as nações, a todos os povos. E, neste «todos» de há dois mil anos, estávamos incluídos também nós. Jesus não dá uma lista seletiva com aqueles a quem se deve ir e a quem não ir, com aqueles que são dignos, ou não, de receber a sua mensagem e a sua presença. Pelo contrário, abraçou sempre a vida tal qual Lhe aparecia: com cara de tristeza, fome, doença, pecado; com cara de ferimentos, sede, cansaço; com cara de dúvidas e de piedade.

Longe de esperar uma vida embelezada, decorada, maquilhada, abraçou-a como a encontrava; mesmo que fosse uma vida que muitas vezes se apresentava arruinada, suja, destroçada. A todos — disse Jesus —, ide e anunciai a todos; a toda esta vida, tal como é, e não como gostaríamos que fosse: ide e abraçai no meu nome. Ide pelas encruzilhadas dos caminhos, ide... anunciar, sem medo, sem preconceitos, sem superioridade nem purismos; a todos aqueles que perderam a alegria de viver, ide anunciar o abraço misericordioso do Pai.

Ide ter com aqueles que vivem com o peso da tristeza, do fracasso, da sensação de uma vida destroçada,

e anunciai a loucura dum Pai que procura ungi-los com o óleo da esperança, da salvação. Ide anunciar que os erros, as ilusões enganadoras, as incompreensões não têm a última palavra na vida duma pessoa. Ide com o óleo que cura as feridas e restabelece o coração.

HOMILIA, 23 DE SETEMBRO DE 2015

A ALEGRIA DE EVANGELIZAR

A comunidade evangelizadora mantém-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. O semeador, quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reações lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo de fazer com que a Palavra encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos.

O discípulo sabe oferecer a vida inteira e jogá-la até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo, mas o seu sonho não é estar cheio de inimigos, antes que a Palavra seja acolhida e manifeste a sua força libertadora e renovadora.

Por fim, a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre «festejar»: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na liturgia.

A Igreja evangeliza e evangeliza-se com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte de renovado impulso para se dar.

EVANGELII GAUDIUM, 24

AMANHÃ, A ALEGRIA!

Devemos dizer a nós mesmos a verdade: nem toda a vida cristã é uma festa. Nem toda! Chora-se, muitas vezes chora-se! As situações difíceis da vida são muitas: por exemplo, quando estamos doentes, quando temos um problema familiar, com os filhos, com a filha, a mulher, o marido. Quando vemos que o ordenado não chega até ao fim do mês e há um filho doente e vemos que não conseguimos pagar a prestação da casa e temos de nos ir embora. São muitos os problemas que temos. Mas Jesus diz-nos: não tenhas medo!

Também há outro tipo de tristeza: a que nos chega a todos quando vamos por um caminho que não é bom. Ou quando, falando de forma simples, compramos, vamos comprar a felicidade, a alegria do mundo, a do pecado. Com o resultado de, no fim, ficar o vazio dentro de nós, ficar a tristeza. E esta é precisamente a tristeza da alegria negativa.

Mas se o Senhor não esconde a tristeza, não nos deixa, contudo, apenas com esta palavra. Continua e

diz: «Mas se sois fiéis, a vossa tristeza transformar-se-á em alegria.»

A alegria cristã é uma alegria em esperança que chega, mas no momento da provação não a vemos. É de facto uma alegria que é purificada pelas provações, inclusive pelas provações de todos os dias.

Diz o Senhor: «A vossa tristeza transformar-se-á em alegria.» Um discurso difícil de fazer compreender!

Vemo-lo, por exemplo, quando visitamos um doente, uma doente que sofre muito, para dizer: «Coragem, coragem. Amanhã terás alegria!» Trata-se de fazer sentir aquela pessoa que sofre como Jesus a fez sentir.

É um ato de fé no Senhor e também o é para nós, quando estamos na escuridão e não vemos nada. Um ato que nos faz dizer: «Eu sei, Senhor, que esta tristeza se transformará em alegria. Não sei como, mas sei que sim!»

HOMILIA EM SANTA MARTA, 30 DE MAIO DE 2014

A SEMENTE DA ALEGRIA

A Igreja celebra o momento em que o Senhor se foi embora e deixou os discípulos sozinhos. Naquele momento, talvez alguns deles tenham sentido medo. Mas em todos havia a esperança, a esperança de que

aquele medo, aquela tristeza se transformaria em alegria.

E para que compreendamos bem que isto é verdadeiro, o Senhor dá o exemplo da mulher que dá à luz: é verdade que no parto a mulher sofre muito, mas depois, quando tem a criança consigo, esquece toda a dor. E o que permanece é a alegria, a alegria de Jesus: uma alegria purificada no fogo das provações, das perseguições, de tudo o que se deve fazer para ser fiel. Apenas esta é a alegria que permanece, uma alegria escondida em alguns momentos da vida, que não se sente nos momentos maus, mas que vem depois. É precisamente uma alegria em esperança.

Eis então a mensagem da Igreja hoje: não ter medo, ser corajoso no sofrimento e pensar que depois o Senhor vem, vem a alegria, após a escuridão chega o Sol.

A paz é o sinal que temos desta alegria na esperança. Dão testemunho desta paz de espírito, em especial, muitos doentes em fim de vida, com dores. Porque a paz é precisamente a semente da alegria, é a alegria na esperança.

Se de facto tiverdes paz de espírito no momento da escuridão, no momento das dificuldades, no momento das perseguições, quando todos se alegram com o nosso mal, é o sinal claro de que tendes a semente dessa alegria que virá depois.

HOMILIA EM SANTA MARTA, 30 DE MAIO DE 2014

DE CORAÇÃO ALEGRE

No trecho do Evangelho de João (16, 20-23), o Senhor fala da passagem da tristeza à alegria, preparando os discípulos para o momento da paixão: «Vós estareis na tristeza, mas a vossa tristeza transformar-se-á em alegria.»

Jesus sugere o exemplo da mulher no momento do parto, que tem muitas dores, mas depois, quando a criança nasce, esquece o sofrimento e dá lugar à alegria. «E ninguém vos poderá privar da vossa alegria», garante o Senhor.

Mas a alegria cristã não é um simples divertimento, não é uma alegria passageira. Pelo contrário, a alegria cristã é um dom do Espírito Santo: é ter sempre o coração jubiloso porque o Senhor venceu, o Senhor reina, o Senhor está à direita do Pai, o Senhor olhou para mim e enviou-me e deu a sua graça e tornou-me filho do Pai. Eis a verdadeira alegria cristã.

HOMILIA EM SANTA MARTA, 15 DE MAIO DE 2015

DA ESCRAVIDÃO À LIBERDADE

Durante este caminho da escravidão para a liberdade, o Senhor dá a lei aos israelitas para os educar a amá-lo, a Ele que é o único Senhor, e a amar-se entre si como irmãos. A Escritura demonstra que o êxodo é longo

e difícil: simbolicamente dura 40 anos, ou seja, o tempo de vida de uma geração. Uma geração que, perante as provas do caminho, é sempre tentada a sentir saudades do Egito e a voltar atrás.

Também todos nós conhecemos a tentação de voltar atrás, todos! Mas o Senhor permanece fiel, e aqueles coitados, guiados por Moisés, chegam à Terra prometida.

Todo este caminho é percorrido na esperança: a esperança de chegar à Terra, e exatamente neste sentido constitui um «êxodo», uma saída da escravidão para a liberdade.

E estes 40 dias de Quaresma são, ao mesmo tempo e para todos nós, uma saída da escravidão e do pecado para a liberdade, ao encontro com Cristo Ressuscitado. Cada passo, cada esforço, cada provação, cada queda e cada retomar do caminho, tudo tem sentido somente no contexto do desígnio de salvação de Deus, que para o seu povo deseja a vida e não a morte, a alegria e não a dor.

AUDIÊNCIA GERAL, 1 DE MARÇO DE 2017

O VÍRUS DA TRISTEZA

Deus é fiel em amar-nos, mesmo obstinado. Ajudar-nos-á pensar que Ele nos ama mais do que nos amamos nós mesmos, que crê em nós mais de quanto

acreditamos nós mesmos, que sempre nos apoia como o mais irredutível dos nossos fãos.

Aguarda-nos sempre com esperança, mesmo quando nos fechamos nas nossas tristezas e dores, remoendo continuamente as injustiças recebidas e o passado. Mas afeiçoarmo-nos à tristeza não é digno da nossa estatura espiritual. Antes pelo contrário; é um *vírus* que infeta e bloqueia tudo, que fecha todas as portas, que impede de reiniciar a vida, de recomeçar.

Deus, por seu lado, é obstinadamente esperançoso: acredita sempre que podemos levantar-nos e não se resigna a ver-nos apagados e sem alegria. É triste ver um jovem sem alegria. Porque somos sempre os seus filhos amados.

Lembre-mo-nos disto, no início de cada dia. Far-nos-á bem dizê-lo na oração, todas as manhãs: «Senhor, agradeço-Vos porque me amais; tenho a certeza de que Vós me amais; fiz-me enamorar da minha vida.» Não dos meus defeitos, que hão de ser corrigidos, mas da vida, que é um grande dom: é o tempo para amar e ser amado.

HOMILIA, 31 DE JULHO DE 2016

ALEGRIA CONTAGIOSA

Se permanecermos n'Ele, a sua alegria habitará em nós. Não seremos discípulos tristes e apóstolos amargurados.

Pelo contrário, espelharemos e levaremos a alegria verdadeira, aquela alegria plena que ninguém poderá tirar-nos, espalharemos a esperança de vida nova que Cristo nos trouxe.

O apelo de Deus não é um fardo pesado que nos leva a alegria. É pesado? Por vezes sim, de facto; mas não nos rouba a alegria. Mesmo através deste peso, dá-nos a alegria.

Deus não nos quer submersos na tristeza — um dos espíritos maus que se apoderam da alma, como já denunciavam os monges do deserto; Deus não nos quer mergulhados no cansaço, que provém das atividades mal vividas, sem uma espiritualidade que torne feliz a nossa vida e mesmo as nossas fadigas.

A nossa alegria contagiosa deve ser o primeiro testemunho da proximidade e do amor de Deus. Somos verdadeiros dispensadores da graça de Deus, quando deixamos transparecer a alegria do encontro com Ele.

DISCURSO, 9 DE SETEMBRO DE 2017

A PROCURA DA FELICIDADE

A busca da felicidade, queridos jovens, é comum a todas as pessoas de todos os tempos e de todas as idades. Deus depositou no coração de cada homem e de cada mulher um desejo irreprimível de felicidade, de plenitude. Porventura, não sentis que o vosso coração está

inquieta buscando sem cessar um bem que possa saciar a sua sede de infinito?

Quando o homem e a mulher cedem à tentação e quebram a relação de confiante comunhão com Deus, o pecado entra na história humana (cf. *Gn* 3).

A «bússola» interior, que os guiava na busca da felicidade, perde o seu ponto de referência, e as seduções do poder e do ter e a ânsia do prazer a todo o custo precipitam-nos no abismo da tristeza e da angústia.

Em Jesus, Deus assume um rosto humano. Com a sua encarnação, vida, morte e ressurreição, redime-nos do pecado e abre-nos horizontes novos, até então inconcebíveis.

E assim, queridos jovens, em Cristo encontra-se a plena realização dos vossos sonhos de bondade e felicidade. Só Ele pode satisfazer as vossas expectativas tantas vezes desiludidas por falsas promessas mundanas.

Tenham a coragem de ser felizes!

Vós, jovens, sois bons exploradores! Se vos lançardes à descoberta do rico ensinamento da Igreja neste campo, descobrireis que o cristianismo não consiste numa série de proibições que sufocam os nossos desejos de felicidade, mas num projeto de vida que pode fascinar os nossos corações!

*MENSAGEM PARA A XXX JORNADA MUNDIAL
DA JUVENTUDE, 31 DE JANEIRO DE 2015*

A ALEGRIA DO AMOR

O Evangelho deste domingo (*Lc 7, 36; 8, 3*) apresenta também uma situação particular de fraqueza. A mulher pecadora é julgada e marginalizada, mas Jesus acolhe-a e defende-a «porque muito amou» (v. 47).

Tal é a conclusão de Jesus, atento como está ao sofrimento e às lágrimas daquela pessoa. A sua ternura é sinal do amor que Deus reserva àqueles que sofrem e são excluídos.

Não existe apenas o sofrimento físico; entre as patologias mais frequentes nos dias de hoje, conta-se uma que tem que ver precisamente com o espírito: é um sofrimento que envolve a alma tornando-a triste, porque carente de amor. A patologia da tristeza.

Quando se experimenta a decepção ou a traição nas relações importantes, então descobrimo-nos vulneráveis, fracos e sem defesas. Consequentemente, torna-se muito forte a tentação de se fechar em si mesmo e corre-se o risco de perder a ocasião da vida: amar apesar de tudo. Amar apesar de tudo!

HOMILIA, 12 DE JUNHO DE 2016

A BOA NOVA

«O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; enviou-me

a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos» (Lc 4, 18).

O Senhor, ungido pelo Espírito, leva a boa nova aos pobres. Tudo aquilo que Jesus anuncia é *boa nova*; alegre com a alegria evangélica; e o mesmo se diga de nós, sacerdotes, de quem foi ungido nos seus pecados com o óleo do perdão e ungido no seu carisma com o óleo da missão, para ungir os outros.

E, tal como Jesus, o sacerdote torna jubiloso o anúncio com toda a sua pessoa. Quando pronuncia a homilia — breve, se possível —, fá-lo com a alegria que toca o coração do seu povo, valendo-se da Palavra com que o Senhor o tocou na sua oração. Como qualquer discípulo missionário, o sacerdote torna jubiloso o anúncio com todo o seu ser.

Aliás, como todos experimentamos, são precisamente os detalhes mais insignificantes que melhor contêm e comunicam a alegria: o detalhe de quem dá um pequeno passo a mais, fazendo que a misericórdia transborde nas terras de ninguém; o detalhe de quem se decide a concretizar, fixando dia e hora para o encontro; o detalhe de quem deixa, com suave disponibilidade, que ocupem o seu tempo...

A boa nova pode parecer simplesmente um modo diferente de dizer «Evangelho», como «feliz anúncio» ou «boa notícia». Todavia, contém algo que compendia em si tudo o mais: a alegria do Evangelho. Compreende tudo, porque é jubilosa em si mesma.

Que ninguém procure separar estas três graças do Evangelho: a sua Verdade — não negociável —, a sua Misericórdia — incondicional com todos os pecadores — e a sua Alegria — íntima e inclusiva. Verdade, misericórdia e alegria: todas três juntas.

HOMILIA, 13 DE ABRIL DE 2017

CASADOS NA ALEGRIA E NA DOENÇA

Os cristãos casam-se sacramentalmente, porque estão cientes de precisarem do Sacramento! Precisam dele para viverem unidos entre si e cumprirem a missão de pais. «Na alegria e na tristeza, na saúde e na doença.» Assim dizem os esposos no Sacramento e, no seu Matrimónio, rezam juntos e com a comunidade. Porquê? Porque é costume fazer assim? Não! Fazem-no, porque lhes serve para a longa viagem que devem fazer juntos: uma longa viagem, que não é feita de pedaços, dura a vida inteira! E precisam da ajuda de Jesus para caminharem juntos com confiança, acolherem-se um ao outro todos os dias, e perdoarem-se todos os dias. E isto é importante!

Nas famílias, saber perdoar, porque todos nós temos defeitos, todos! Por vezes, fazemos coisas que não são boas e fazemos mal aos outros. Tenhamos a coragem de pedir desculpa, quando erramos em família...

Na vida, a família experimenta muitos momentos felizes: o descanso, a refeição juntos, o passeio até ao parque ou pelos campos, a visita aos avós, a visita a uma pessoa doente... Mas, se falta o amor, falta a alegria, falta a festa; ora o amor é sempre Jesus quem no-lo dá: Ele é a fonte inesgotável. Ele, no Sacramento, dá-nos a sua Palavra e dá-nos o Pão da vida, para que a nossa alegria seja completa.

DISCURSO, 26 DE OUTUBRO DE 2013

ALEGREMO-NOS

A alegria cristã, como a esperança, tem o seu fundamento na fidelidade de Deus, na certeza de que Ele mantém sempre as suas promessas. O profeta Isaías exorta quantos perderam o caminho e estão desconfortados, a confiar na fidelidade do Senhor, porque a sua salvação não tardará a irromper na sua vida. Quantos encontraram Jesus ao longo do caminho, experimentam no coração uma serenidade e uma alegria das quais nada nem ninguém os poderá privar. A nossa alegria é Jesus Cristo, o seu amor fiel e inexaurível! Por isso, quando um cristão se torna triste, significa que se afastou de Jesus. Mas então não se deve deixá-lo sozinho! Devemos rezar por ele e fazer-lhe sentir o calor da comunidade.

A Virgem Maria nos ajude a apressar os passos para Belém, para encontrar o Menino que nasceu para

nós, para a salvação e a alegria de todos os homens. A Ela, o Anjo disse: «Alegra-te, ó cheia de graça: o Senhor está contigo» (*Lc 1, 28*). Que Ela consiga que nós vivamos a alegria do Evangelho em família, no trabalho, na paróquia e em todos os ambientes. Uma alegria íntima, feita de admiração e ternura. A que uma mãe experimenta quando olha para o seu filho recém-nascido, sentindo que é um dom de Deus, um milagre que se deve agradecer!

ANGELUS, 15 DE DEZEMBRO DE 2013

JOVENS EM BUSCA

Haverá uma juventude satisfeita, sem uma pergunta acerca do sentido? Os jovens que nada procuram não são jovens, estão na reforma, envelheceram antes do tempo. É triste ver jovens aposentados... E Jesus, no Evangelho inteiro, em todos os encontros que lhe aconteceram ao longo da estrada, aparece como um «incendiário» de corações. Eis aquela sua pergunta que procura fazer emergir o desejo de vida e de felicidade que cada jovem tem dentro de si: «O que procuras?» Também eu hoje gostaria de perguntar aos jovens presentes e aos que ouvem através dos meios de comunicação: «Tu, que és jovem, o que procuras? O que buscas no teu coração?»

A vocação de João e de André começa assim: é o início de uma amizade com Jesus tão forte que impõe

uma comunhão de vida e de paixões com Ele. Os dois discípulos começam a andar na presença de Jesus e, de repente, transformam-se em missionários, porque, quando o encontro acaba, não voltam tranquilos para casa: de maneira que os respetivos irmãos — Simão e Tiago — logo são envolvidos no seguimento. Foram ter com eles e disseram: «Encontrámos o Messias, encontrámos um grande profeta»: dão a notícia. São missionários daquele encontro. Foi um encontro tão comovente, tão feliz que os discípulos recordarão para sempre aquele dia, que iluminou e orientou a sua juventude.

AUDIÊNCIA GERAL, 30 DE AGOSTO DE 2017

A ALEGRIA DO ENCONTRO

Quando o Senhor nos visita dá-nos a alegria, ou seja, leva-nos a um estado de consolação, leva-nos a ceifar na alegria, oferece consolação espiritual. Uma consolação que não se verificou apenas naquele tempo, mas que é um estado na vida espiritual de cada cristão.

Antes de mais, é necessário mantermo-nos abertos à visita de Deus, porque o Senhor visita cada um de nós; procura cada um de nós e encontra-nos. Pode haver momentos mais débeis, momentos mais fortes deste encontro, mas o Senhor far-nos-á sempre sentir a sua presença, sempre, de uma forma ou de outra.

Quando se trata de consolação espiritual, o Senhor enche-nos de alegria, como aconteceu com os israelitas. Por conseguinte, é preciso esperar esta alegria, esperar esta visita, e não, como pensam muitos cristãos, esperar apenas o Céu. Na Terra, o que esperas? Não queres encontrar-te com o Senhor? Não queres que o Senhor te visite na alma e te conceda a beleza da consolação, da felicidade da sua presença?

A pergunta que se segue então é: «Como se espera a consolação?» A resposta é: «Com uma virtude humilde, a mais humilde de todas: a esperança. Espero que o Senhor me visite com a sua consolação.» É preciso pedir ao Senhor que se deixe ver, que se deixe encontrar.

A verdadeira consolação eleva a alma para as coisas do Céu, para as coisas de Deus e também aquieta a alma na paz do Senhor. Não se pode confundir com divertimento. Não que o divertimento seja uma coisa negativa quando é bom, somos humanos, temos de o ter; mas a consolação é outra coisa.

HOMILIA EM SANTA MARTA, 25 DE SETEMBRO DE 2017

**«A alegria é realmente a virtude do cristão.
Um cristão é um homem ou uma mulher com a alegria
no coração. Não existe um cristão sem alegria.»**

Nesta nova obra do Papa Francisco, é possível encontrar inúmeros excertos das suas intervenções públicas que revelam o mesmo intuito: afastar a neblina da dúvida e encontrar o caminho para aquilo que é a verdadeira felicidade.

Com a inquestionável mestria dos grandes oradores, o Sumo Pontífice consegue assim guiar o leitor pelos percursos, nem sempre simples e diretos, da tristeza à alegria, da dor à esperança, do pranto ao conforto, da morte à vida, da solidão à comunhão e da doença à cura.

Conheça as palavras do Papa, nesta sua longa reflexão, e compreenda melhor o significado desse dom que preenche toda a nossa interioridade: a alegria humana e cristã.

«A Palavra de Deus quebra o silêncio da solidão.»



FAROL
a luz da sua vida

20|20 editora

ISBN 978-989-668-801-1



9 789896 688011

Religião